

FAMÍLIA LASSALISTA

MEDITAÇÃO

Gaudium et Spes

Nós ignoramos o tempo da consumação da terra e da humanidade e desconhecemos a maneira de transformação do universo.

Passa, certamente, a figura deste mundo deformado pelo pecado, mas aprendemos que Deus prepara morada nova e nova terra.

Nela habita a Justiça e sua felicidade irá satisfazer e superar todos os desejos da paz que sobem dos corações dos Homens.

Então, vencida a morte, os filhos de Deus ressuscitarão em Cristo, e o que foi semeado na fraqueza e na corrupção, revestir-se-á de incorrupção.

Permanecerão o amor e a sua obra e será libertada da servidão da vaidade toda aquela criação que Deus fez para o Homem.

A esperança de uma nova terra, longe de atenuar, deve impulsionar a solicitude pelo perfeioamento desta terra.

O reino já está presente em mistério aqui na terra. Chegando o Senhor, ele se consumará.



Em vosso emprego, deveis unir o zelo pelo bem da Igreja com o zelo do bem do Estado, do qual vossos discípulos começam a ser membros e o serão completamente no dia de amanhã.

São João Batista de La Salle,
Meditação 160,3

NESTA EDIÇÃO

➤ PALAVRA EM AÇÃO
Ir. Paulo Petry

➤ FUTEBOL E ELEIÇÕES
Ir. Israel José Nery

➤ BRASIL: ÉTICA E CIDADANIA
Mensagem da ABEL

➤ LEIGOS CHAMADOS À SANTIDADE
Marco Antônio Duarte

➤ FORMAÇÃO LASSALISTA
Marianna Di Mango Dias

➤ HALLOWEEN: MEMÓRIA DE UM POVO
Ir. José Ribamar dos Santos Silva


➤ ENSINAA TEU FILHO
Frei Betto


➤ TRIBUTAO TEMPO
Dalai Lama




Boletim Formativo da
Província Lassalista de São Paulo
Setor Missão Educativa


ANO XVII - EDIÇÃO 74/2006


 Todos temos valores que procuramos viver e defender da melhor forma possível. Estes valores podem ser facilmente expressos em palavras. Nós podemos expressá-los de forma oral ou escrita, ou então usamos outros tantos recursos para torná-los conhecidos. O certo é que estes valores nos são tão inerentes que podemos dizer que fazem parte de nós, ou que estes valores, em última instância, somos nós.


 Isto ouvimo-lo, tantas vezes da boca de políticos e autoridades, especialmente em tempos de eleições. Um político se diz: o sensato. Outro afirma ser: o progresso. Enquanto um terceiro se intitula: o amigo. Se fomos constatar todas as diversas identidades assumidas pelos políticos, certamente encontraremos outros valores que são assumidos como identidade pessoal deste ou daquele político. Desta forma, destaco aqui apenas mais algumas identidades expressas através dos valores: o justo, o honesto, o trabalhador, o defensor dos pobres, o capaz, o batalhador, o amigo da cultura, o próximo, o preocupado com a educação, o conhecedor etc. Vemos estes políticos assumindo valores e identificando-se com eles, seja para impressionar o povo, seja por convicção pessoal, seja para ressaltar algum aspecto pessoal... Mas, geralmente para vencer as eleições.


 Como lassalistas, defendemos certos valores, e até mesmo nos identificamos com eles. Assim, dizemos que somos educadores, que somos cristãos, que somos evangelizadores. Assumimos a identidade de educadores cristãos que procuram promover a vida através do mundo da educação. Claro que esta promoção humana, que pretendemos através da educação, é animada por um


espírito muito próprio e que nos identifica como lassalistas, o Espírito de Fé e Zelo. Somos, portanto, homens e mulheres de fé. Educamos neste espírito de fé, fazemos tudo com os olhos da fé e interpretamos a realidade com os ouvidos da fé. Educamos porque acreditamos no desenvolvimento humano e social dos educandos. Educamos porque acreditamos que é esta a missão a nós confiada pelo Deus da Vida. Educamos porque acreditamos nos valores recebidos do Criador, a fim de tornar este mundo melhor, mais humano, verdadeiro, sábio e santo.

 Por outro lado, ou complementando o Espírito de Fé, temos o espírito de Zelo, que nos leva a ter um cuidado muito especial para com aqueles que são os destinatários de nossa missão. Pelo Espírito de Zelo, como lassalistas, nos comprometemos a orientar os jovens e as crianças nos caminhos do bem, da caridade, da justiça e da paz. Por este mesmo espírito buscamos mostrar aos educandos os verdadeiros valores humanos e cristãos a serem vividos, assumidos e internalizados de tal forma que se tornem como que identificadores da pessoa.

 Por um lado, assumimos estes valores, vivendo-os e testemunhando-os em nosso dia-a-dia. Por outro lado, não podemos esquecer, que além do testemunho, que talvez seja o modo ideal, existem outras maneiras de dizer ao mundo que somos educadores cristãos. Volto ao início deste artigo, quando ressaltai a importância da palavra dita ou escrita. Parece-me que nunca antes o mundo teve acesso tão amplo aos meios de comunicação. Parece-me que, em momento algum, o mundo se comunicou com tanta facilidade.

 E, num mundo tão comunicativo como o nosso, nós lassalistas não podemos deixar de aproveitar as oportunidades que se nos apresentam para testemunhar, para falar, para dizer ou escrever os valores que nos identificam. Ao acessarmos os meios de comunicação, ou quando interagimos através da comunicação virtual, podemos tanto ser somente consumidores de informações e produtos, como também podemos ser fornecedores de produtos, formadores de opinião, ou defensores dos valores que assumimos e que defendemos.

 Educadores lassalistas! Somos atualmente desafiados a proclamar tanto as verdades do Evangelho, quanto as descobertas das ciências. Somos chamados a proclamar tanto a mensagem cristã, quanto os valores humanos da vida e da vida digna. Somos aqueles que, no mundo da educação, vão proclamar e viver a palavra dos direitos humanos, a palavra que ajuda a crescer, a palavra que constrói, a palavra que não mais seja usada para a difamação, a calúnia, a discórdia e o desamor.

 Podemos aqui nos perguntar como a palavra nos ajudarão a viver a vida em plenitude, com força, com densidade, com simplicidade? Eu diria que, como verdadeiros colaboradores na construção de um mundo mais humano e cristão, precisamos usar dos mais modernos meios para chegar aos jovens e às crianças e dizer-lhes a palavra apropriada para o seu crescimento. Precisamos dizer-lhes a palavra certa, que expresse da forma mais nítida, os valores que assumimos e vivermos. Sempre, no Espírito de Fé e de Zelo, vamos orientar os educandos através da palavra transformada, finalmente, em testemunho e ação.



FUTEBOL E ELEIÇÕES

No início das propagandas e da transmissão da Copa 2006, amigos comentaram: "O Brasil não toma jeito mesmo! Perde um enorme tempo com Carnaval e Futebol! E este ano ainda teremos a campanha para as eleições!" Ouvi aquilo e fiquei pensando: Será mesmo?! O que o Carnaval e o Futebol, por exemplo, trazem de riqueza para o povo e para o país? E o que o Futebol tem a ver com brasilidade? E as Eleições? Limite-me neste artigo a duas questões marcantes para 2006: o Futebol e as Eleições.



FUTEBOL

O Brasil se deixou hipnotizar pela Copa 2006. Estava seguro do Hexa. Decepcionou-se. Mas, em breve haverá outra Copa Mundial e, até lá, teremos os campeonatos, a Copa Libertadores e muitas outras competições a canalizarem energias... Quer se queira quer não, o Futebol é uma atividade de singular importância no Brasil. Ele é um enorme gerador de empregos, de trabalho e de ocupação, tanto direto como indiretamente. Além dos profissionais e técnicos envolvidos há todo um comércio, e dos mais variados e, ainda investimentos, viagens, turismo... E, pelo que se vê, todos eles em franco desenvolvimento a cada ano. Isso, sem dúvida, já é em si um grande ganho social, além, de divisas que entram para o país.

Há um outro ponto que me chama a atenção. É o regime de exigências requerido para que o atleta chegue à qualidade proposta pelo esporte, qualquer um deles que foi escolhido como profissão e, conseqüentemente, para fazer jus o salário compatível. Está mais do que comprovado que, ao talento natural é fundamental todo um sistema de vida adequado: exercícios constantes, alimentação balanceada, descanso, autocontrole, obediência a regulamentos, capacidade de muita arte individual, mas, sobretudo, de trabalho em equipe. E há outras virtudes humanas que são preciosas, tais como, humildade, respeito ao outro e ao adversário de competição, espírito de patriotismo, mística específica do esporte escolhido, espírito de equipe. E isso, não apenas para poder vestir o uniforme, mas para ajustar o espírito e a vida toda em função daquele esporte. É claro que isso deve valer para qualquer vocação e profissão. É preciso, portanto, deixar-se agarrar por dentro e mergulhar inteiramente no que se abraça. Se duvidar ou dividir a atenção e as energias, evidentemente, não se avança como se deve e não se chega à vitória.

Há jogadores que desonram o esporte, dominados pelo individualismo e que se vendem; há pessoas alienadas pelo fanatismo e, pior ainda, sedentas de violência no campo e entre as torcidas, de droga e de exploração dos outros... Entretanto, é fantástica a contagiante manifestação de alegria, vibração, sentimentos de brasilidade do nosso povo, sobretudo, por ocasião da Copa, das Olimpíadas, das corridas de carro, das regatas, dos jogos de vôlei e de basquete e de tantos outros esportes.

É o esporte é cultura e gera cultura. É admirável o que se divulga sobre os países onde ocorrem as competições e, também, dos países participantes, assim como da história de todas as modalidades esportivas e dos atletas que se sobressaíram. As escolas fazem projetos a partir do esporte, particularmente, na época da Copa e das Olimpíadas.

A religiosidade e a fé estão presentes no esporte e na vida dos atletas. Todo mundo vê a quantidade de atletas que ao entrarem no campo fazem a sua oração, o sinal da cruz, tocam ou beijam religiosamente o gramado. E fazem isso diante de toda aquela multidão ali congregada, formada por muitos crends, crenças, filosofias de vida... Há jogadores que, no campo fazem uma rodinha para orarem o Pai Nosso ou outra prece. Quantas e quantas vezes, vários deles levantam os braços aos céus agradecendo o gol e a vitória, tão ardamente buscados. Ora, se isso acontece com os cristãos, certamente os atletas de outras religiões, também devem fazer as suas orações específicas. Aliás, o esporte tem, em si mesmo, um caráter religioso, porque mexe com a superação dos limites, com a busca da transcendência de si, a busca da vitória, de algo a mais, e requer dedicação, gana, disciplina, constante treino e, sobretudo, amor, muito amor. São Paulo compara o cristão a um atleta, que se coloca sob um regime duro, para poder alcançara a perfeição cristã (cf. 1Cor 9, 24-27 cf 2T 2,5).



ELEIÇÕES

Além da polarização nacional na Copa 2006, temos este ano a polarização nas Eleições. No esporte os jogadores são selecionados, treinados, acompanhados, apoiados, vaiados, cobrados, idolatrados, menosprezados. Muitos têm sua vida devassada pela mídia. Com raras exceções, pode-se dizer que todos os brasileiros são atletas, treinadores, juizes, cartolas, mas, sobretudo "dutores e doutoras em palpinite esportiva". É impos-

sível assistir um jogo do time querido ou da seleção canarinho ou do esportista preferido, sem o orgulho naquele ritual eletrizante, sem se entrar na pele dos atletas, sem dar gritos, reclamar, dar opiniões "abalizadas", sem xingar... E acontecem abraços, comemorações, passatas, gozações, choro, tristezas... E quando se perde, realmente se sofre, mas a esperança de vitória na próxima vez não tem jeito de esfriar.

Mobilizar pelo bem do País. E eu me pergunto: "Como fazer para termos a gara da brasilidade na política sadia, no compromisso pelo bem comum, pelo bem do Brasil, como esta gara brasileira pelo esporte?". E isso, afinal, tem como objetivo maior, o nosso próprio benefício, pois é para nós mesmos, povo tão sofrido, tripudiado, esculachado pelos que são selecionados para o time do governo. Fico indignado quando ouço de alguém de que vai votar nulo ou em branco. Ora, não votar significa dar mais chance aos malandros. Eles nunca jogarão fora um voto. Sabem do valor de um só voto para colocar lá o seu candidato... Ora, participar das eleições é mais importante que se envolver apaixonadamente no esporte.

Os turnos das Eleições. E se nos comprometemos na campanha no primeiro turno e no segundo turno (quando há), é indispensável atuar sem descanso no jogo em ação, no exercício da governança, no terceiro turno. Não basta eleger. É preciso acompanhar o time, todas as partidas, participar, reagir, aplaudir, dar sugestões, ajudar a corrigir e, também, a demitir. Nem todos sabem que a Constituição Federal de 1988 trocou o sistema de "democracia representativa" (o eleito representa o povo), para o de "democracia participativa" (o eleito precisa e conta com os eleitores para bem cumprir seu mandato). E nem todos sabem que Erundina e Aécio Neves, quando deputados, fizeram uma lei para que fossem criados nos Municípios instâncias de participação dos cidadãos no processo de governo. Muitos políticos se calam sobre isso, pois é interesse deles e de muitos partidos não terem "interferência", para usarem a política em prol de finalidades escusas. Entretanto, importa que não sejamos omissos, pois em política nem devia existir torcida, mas compromisso radical com o bem público, com a Pátria, conosco mesmos, Povo. E para isso, obviamente, precisamos jogar bem, muito bem, em direção ao gol da vitória em favor do Brasil que nós queremos!

BRASIL: ÉTICA E C

➔ A campanha política ora em andamento e o Sete de Setembro com os eventos a ele agregados em nosso país, com as conquistas, as decepções e os sonhos de independência, o Grito dos Excluídos e o clamor das modernas escravidões, trazem à tona da consciência popular uma verdadeira avalanche de anseios e expectativas, mas também uma forte carga de frustrações, desconfianças e desânimos e muitas vezes a sensação de falência de perspectivas.

➔ A Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL), uma instituição religiosa que está completando 100 anos de ação educativa no Brasil, dirige à sociedade brasileira, nesta significativa ocasião, a sua mensagem de alerta, mas também de confiança na reconstrução ética. É este o caminho necessário e irrenunciável para o bem-estar de cada brasileira e brasileiro, para o reânimo das esperanças e o desenvolvimento da nação com justiça e paz.

➔ Queremos reportar a sociedade brasileira especialmente ao mundo da política, à ecologia e ao

clamor dos empobrecidos.

➔ "Brasil: Ética e Cidadania!" Acreditamos que este é o grito de muitas e diversificadas vozes e que resume os clamores de uma alta parcela do povo brasileiro nos tempos atuais.

➔ No mundo da política brasileira está vigorando uma "moral" impregnada do mais radical individualismo. Ela destitui a ética do bem comum e dos interesses e necessidades nacionais, para entronizar a prepotência e a apropriação indébita dos bens públicos. Juntamos a nossa voz a de todos os demais brasileiros e brasileiras que sentem erodir a sua confiança diante dos deploráveis acontecimentos envolvendo pessoas em quem votaram, para clamar: "Brasil, ética e cidadania fazem a nossa independência!"

➔ A natureza, os bens da terra e até culturas minoritárias e tudo mais que perfaz a rica "ecologia" de nossa terra e de nosso povo, constitui, aos olhos de interesses mercadológicos, nada mais que "produtos negociáveis". Tais interesses são frequentemente atribuídos, pelos beneficiários, a um tal

"sistema econômico".

Assim eles se isentam de responsabilidade ética sobre a exploração e degradação social dele decorrentes. Confiantes na rica natureza de nosso país e nas riquezas culturais de nosso povo clamamos: "Brasil, ética e cidadania fazem a nossa soberania!"

➔ A multidão de empobrecidos encontra guarida mais em pessoas de boa vontade e na dedicação incansável e sem medidas das instituições assistenciais, do que no poder público. É a ele que cabe, em primeira instância, o dever supremo de organizar a vida da sociedade e seus recursos em função do bem comum e, como tal, da clamorosa e indispensável redenção social dos excluídos. Além do mais, muitas são as instituições assistenciais obrigadas a gastar boa parte de seus recursos no cumprimento de massacrantes e intermináveis exigências burocráticas nos níveis municipal, estadual e federal. Eles são, assim, desviados de sua finalidade de gerar aos empobrecidos suas condições de redenção. Em comunhão com todos os que esperam dias

DADANIA

melhores, com os que lutam por eles, e especialmente com os que já não visualizam motivos para lutar, clamamos "Brasil, ética e cidadania fazem nosso progresso!".

➔ Como instituição educativa, a Associação Brasileira de Educadores Lassalistas sente-se desafiada a produzir uma "indignação ética": Trata-se de gerar, por um lado, a rejeição, não só de estilos de vida e comportamentos, mas especialmente das bases morais em que eles se fundamentam e, por outro, um insistente desejo de transformação e mudança.

➔ Crianças e jovens não podem e não conseguem despertar para o sonho de uma sociedade eticamente consistente, capaz de sobreviver em seus ideais de democracia, participação, responsabilidade comum, quando a violação de normas de respeito a deveres e direitos mútuos é considerada e aceita como algo normal, como hoje parece acontecer em nosso país.

➔ A "indignação ética" aqui propugnada é também portadora e geradora de confiança no trabalho das



inúmeras instituições educativas, que pelo Brasil afora insistem em implantar na infância e na juventude a base dos valores indispensáveis à convivência humana e à construção de personalidades consistentes e socialmente ajustadas.

➔ Toda sociedade brasileira é, pois, conclamada a retomar o sonho de uma democracia marcada pela ética, que gera cidadania, que se expressa em participação, em busca dos direitos, em exigência dos deveres, em cuidados com a preservação da vida, em denúncia dos males sociais, em gritos contra a corrupção, em clamores pela honestidade, em promessas transformadas em ação, em verdades que não mais sejam dúbias.

➔ Um Brasil com ética e cidadania é nossa utopia. Porque a utopia é condição para a encarnação histórica e para a manutenção da esperança. A nossa utopia, enquanto instituição educativa, vislumbra um número sem fim de brasileiras

MENSAGEM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS À SOCIEDADE BRASILEIRA

e brasileiros possuidores de acesso, condições de permanência e de aproveitamento pleno da ação educativa; de respeito e paixão pela preservação e construção ecológica; de honestidade em todos os níveis dos comandos e da organização social; de saberes e competências para a edificação da segurança para as futuras gerações; de valores que garantam o bem estar pessoal e social, fortalecedor da confiança e da fé na vida de hoje e de amanhã.

➔ Confiantes na ética e na cidadania, no povo brasileiro e no ministério que nos cabe, continuaremos empenhando nossa vida em favor da educação.

São Paulo,
7 de setembro de 2006

Associação Brasileira de Educadores Lassalistas
www.lasalle.org.br

Com o Brasil, comemorando pela 185ª vez a independência em construção

LEIGOS CHAMADOS À SANTIDADE

VOCAÇÃO

■ Vocação (do latim *vocare*, chamar; *vocatio*, chamamento, chamado)   um estado interior da pessoa, que a faz perceber, de modo inexpl cavel, que está s m interpelada a viver, a partir da fé cristã, um estilo ou estado de vida no qual e pelo qual vivemos em comunhão com Deus e segundo sua vontade, a serviço do próximo e na constru o do Reinado de Deus no mundo.   neste espaço interior da intimidade com Deus e neste estado de vida que Ele nos propõe um caminho para a nossa santifica o.

■ Somos batizados, inseridos na Santíssima Trindade e na Igreja, Povo de Deus. Apesar de pecadora, por ser formada por nós homens e mulheres, a Igreja   santa, pois "Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de purificá-la com o banho da água e santific -la pela Palavra" (Ef 5,25). Pelo fato de sermos consagrados a Deus e pertencer   Igreja pelo batismo, somos, como cristãos, chamados a ser santos e santas e a anunciar a todos a única voca o   santidade.

■ A única voca o fundamental de todo cristão, seja qual for a sua idade, estado ou classe,   a santidade, que consiste no seguimento, na imita o de Cristo e na união com Ele, na força amorosa do Espírito nos conduz ao Pai. A santidade   a mesma, embora a idade, as formas de vida e as profissões sejam diferentes e múltiplas. Na Igreja, portanto, não existem pessoas sem voca o, nem pessoas mais santas que outras, mas cada um e cada uma vive a seu modo na busca da santidade.

VOCAÇÕES

■ Distinguem-se, geralmente, três principais voca es: a vida de leigo cristão, a vida consagrada e o sacerdócio ministerial. Em cada uma delas há um grau de variedade de particularidades suscitadas pelo Espírito Santo. Nesse

breve espaço, não me será possível tratar das três voca es mencionadas e, menos ainda, de suas particularidades. Limitar-me-ei a tratar, brevemente, da voca o do leigo cristão.

LEIGO

■ Em grego *laos*, povo e *laikos*, membro do povo. Em virtude dos sacramentos do Batismo, da Confirma o, da Eucaristia (Sacramentos da Inicia o Cristã) e, para muitos, do Matrim nio, o leigo   um membro participante da Igreja e  , com Cristo, "sacerdote", "profeta", e "rei".

■ Enquanto "sacerdote", o leigo   chamado ao culto contínuo da oferta, com Cristo, de si mesmo e de tudo o que  , faz, pensa e sonha, a Deus, no seu dia-a-dia dos deveres cotidianos, familiares, políticos e profissionais. São os sacrifícios espirituais (*sacrum*, sagrado e *facere* fazer, tomar), que o batizado realiza e oferece e que Deus aceita por media o de Jesus Cristo, o único e eterno sacerdote (cf 1 Pd 2,5).

■ Enquanto "profeta", o cristão   chamado a anunciar o Evangelho pela palavra e por uma vida santa. Além do testemunho, o cristão   chamado a falar, escrever, agir pela fé, pela esperança e pela caridade, tanto para apontar os rumos certos que Deus quer, como para denunciar e modificar o que não está de acordo com a vontade do Pai, com o seu Plano de Salva o.

■ Enquanto "rei", o cristão   chamado a implantar no cora o das pessoas, nas rela es humanas, na sociedade o Reinado de Deus (amor, misericórdia, justiça, fraternidade, solidariedade, reconcilia o, paz); ele   chamado a a ser sal, luz e fermento, para transformar o mundo em Reino de Deus.

■ A voca o está intrinsecamente conectada com a missão. Somos chamados para

uma missão, uma tarefa precisa: santificar-nos, santificar as pessoas e santificar a sociedade, o mundo.

■ Mas, sem alimentar nossa voca o e missão, definirnos como cristãos.     na leitura assídua da Bíblia, na ora o pessoal, na comunidade cristã e, principalmente, na celebra o eucarística dominical, que o leigo se alimenta e "carrega as baterias", com a Palavra de Deus, a graça dos sacramentos e a convivência fraterna.     a , também, na comunidade paroquial, que ele   chamado a descobrir sua voca o e missão assumindo algum trabalho pastoral, segundo sua disponibilidade, amor, dedica o, dons e talentos, capacidade e prepara o.

■ O leigo, porém, não pode se esquecer de que, por voca o própria, lhe cabe buscar o Reino de Deus, sobretudo ocupando-se das coisas temporais, da administra o deste mundo, ordenando tudo o que compõe o dia-a-dia da sociedade, segundo Deus.  , portanto, na família e no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos próprios deveres pessoais, familiares e sociais, que o leigo se santifica, s m, deste modo, fermento de vida cristã e contrutor de uma sociedade justa e solidária, em todos os ambientes sociais e no nosso espaço lassalista.

■ La Salle ensina que o cristão leigo tem uma dupla cidadania:   cidadão da Igreja e cidadão do mundo (cf. Medita o 160, 3). E, para nós, leigos lassalistas,   um dom especial de Deus o carisma e a pedagogia de La Salle, que enriquecem nossa voca o e missão na Igreja, com a espiritualidade de uma fé viva, de uma fraternidade cheia de ternura e firmeza e de um serviço educativo que ajuda efetivamente, na educa o humana e cristã de cidadãos e cidad as, conscientes, esclarecidos, engajados, coerentes e generosos, para o bem deste mundo e para o Reino do Senhor.

VIII CURSO PROVINCIAL DE FORMA O LASSALISTA

Deus nos chama a todos e a cada um segundo sua própria voca o, a realizar juntos a missão confiada a La Salle e ao Instituto que fundou.

Circular 435, página 13

Participe do VIII Curso Provincial de Forma o Lassalista:

a) Realizado em tr s etapas, de uma semana intensiva cada, o Curso contempla a dimensão intelectual (estudo dos conte dos), vivencial (dinámicas de relacionamento), celebrativa (viv ncias) e proativa (a o e compromisso).


b) Através de sínteses formativas e informativas sobre Vida Cristã, La Salle, Espiritualidade Cristã, Compromisso Cristão e Missão Educativa, você crescer  na fé, na espiritualidade e na pedagogia lassalista.


c) A primeira etapa será realizada de 09 a 13 de janeiro de 2007, em Araruama, RJ. As demais etapas ainda serão definidas, para julho/2007 e janeiro 2008.


d) Seja um multiplicador da pedagogia, da espiritualidade e da experiência de fraternidade, no jeito lassalista de ser educador! Venha, entre na roda com a gente. Você   muito importante! Informe-se com a Dire o de sua Comunidade Educativa.


Marianna Di Mango Dias


HALLOWEEN: MEMÓRIA DE UM POVO


 Geralmente, no dia 31 de outubro, em diversas escolas de diversos países, celebra-se o rito chamado SAMHAIN ou HALLOWEEN, como é conhecido nos dias atuais. A grande maioria das pessoas desconhece a origem e o significado dessa festa. Há, também, vários preconceitos formados em torno desse fenômeno. Mas o que é mesmo Samhain? Qual é a origem desse rito? De que povo vem essa celebração? Qual é o verdadeiro: o Halloween americano ou o Samhain dos Celtas da Europa?


 Para compreender melhor essa festa, celebrada todos os anos em nossas sociedades, é preciso partir dos povos celtas da Europa. Interpretar de forma não preconceituosa. É preciso analisar a partir da visão das pessoas que acreditam e vivem a experiência.

 Podemos dizer, sem medo de errar, que dar um sentido para a vida é o objetivo oculto de todos os nossos atos e pensamentos durante nossa existência. Só que a coisa é mais complicada do que aparentemente possa parecer, pois mesmo os nossos atos e pensamentos foram montados a partir de uma interpretação individual e coletiva de tudo o que ocorreu em nossa história pessoal e cultural, bem como das relações que estabelecemos com as coisas (animadas e inanimadas), que nos cercam desde nosso nascimento. Só podemos conhecer o verdadeiro sentido do Halloween a partir da cultura do povo que o criou.


 Há mais de dois mil anos atrás, os celtas (povos que habitavam a Áustria, Irlanda e Grã-Bretanha) festejavam, no dia 31 de outubro, o início do ano céltico e o fim do verão. A comemoração era denominada Samhain (Dia das Almas).


 Os celtas acreditavam que durante o Samhain acontecia o encontro entre o mundo material e espiritual, marcado pelo regresso das pessoas mortas no ano anterior, que voltavam para encarnarem nas pessoas vivas. É o Dia de Finados celebrado atualmente.


 Para se defenderem dos espíritos dos mortos, os celtas se fantasiavam com roupas aterradoras, faziam desfiles barulhentos, saíam pelas ruas com velas e nabos esculpidos (origem do uso da abóbora no Halloween) com máscaras, deixavam comidas expostas para apaziguar os espíritos (origem da expressão "Trick or Treat", Travessuras ou Doces!).


 A abóbora-lanterna (Jack-o-lantern), no folclore irlandês, é um homem bebedor chamado Jack, que fez uma cruz em uma árvore com o intuito de prender um espírito mau,


que se encontrava na mesma. Jack fez um trato com o espírito: se ele nunca mais o atormentasse, Jack não pregaria a cruz e o espírito poderia então descer da árvore. Depois de sua morte, Jack não foi aceito no céu e também não pôde entrar no mundo subterrâneo. O espírito, então, deu-lhe uma vela para iluminar seu caminho escuro. Jack introduziu a vela em um nabo para servir-lhe de lanterna; fez alguns buracos no nabo para melhorar a iluminação advinda da vela.


 Em 1840, imigrantes irlandeses difundiram o costume nos Estados Unidos. O nabo usado pelos irlandeses para a construção das lanternas de Jack foi substituído pela abóbora.


 Na realidade, a palavra Halloween ou Samhain significa Senhor dos Mortos e, nesse rito, se celebrava também o renascimento da Deusa Mãe, que renascia na passagem do ano novo, para os celtas, no dia 31 de outubro.


 Os druidas, que eram os sacerdotes dos celtas, acreditavam que essa era a noite maravilhosa para fazer previsões e adivinhações sobre o futuro. Essa era a única noite do ano onde a ajuda dos mortos era invocada para tais propósitos. Com esse rito, os celtas davam sentido ao seu cotidiano e explicação para certos fenômenos da natureza.


 Era também celebrada a passagem das estações. O outono Equinox: esse é o período no outono onde os dias e as noites têm aproximadamente a mesma duração. Geralmente é um tempo de celebração da colheita. Esse período tem a ver com a morte e o renascimento da natureza. O Inverno Solstício: esse é o período no inverno quando os dias são os mais curtos e as noites as mais longas. Os romanos pagãos chamavam essa celebração de Saturnalia em honra ao seu deus Saturno.


 De uma maneira geral, existe a crença entre os pagãos de que o sol morre durante o inverno Solstício e depois se levanta da morte. O Verão Equinox: esse é o período na primavera quando os dias e as noites têm novamente duração aproximada. Essa é uma época para se celebrar a vida nova. Para se celebrar a ressurreição da natureza da morte e quando se apresentam rituais de fertilidades. O Verão Solstício: esse é o período no meio-verão quando a duração do dia é maior e a noite é menor. A noite é mais curta e aqui também se faziam ritos alegres e prazerosos. Mas dentre as diversas celebrações dos celtas, o Halloween é a mais importante. O Halloween marca o início do ano celta e o início de tudo aquilo que é novo.

 Na celebração do Halloween aparecem alguns símbolos, como a vassoura, que é a representação do grande rito, da união sagrada entre o masculino (representado pelo cabo) com o feminino (representado pela palha); o athame que representa o aspecto masculino da divindade e é o símbolo da vontade; o pentáculo ou pentagrama (estrela com cinco pontas) cravado dentro de um círculo, utilizado na consagração dos diversos instrumentos ritualísticos (de ervas a amuletos), assim como para concentração nos rituais. O pentáculo pode ser usado também para invocar os elementos da natureza, assim como associado ao ponto cardinal Norte e o elemento terra. O cálice que representa o feminino e o elemento água. O caldeirão é o símbolo do grande útero e da própria Deusa, é usado para queimar ervas, preparar poções e feitiços, além de ser simplesmente reverenciado em altares pagãos. O gato preto, animal que representa as deusas pagãs, e o número 13, que representa as treze luas do ano. Um outro símbolo importante é a maçã, que simboliza a deusa mãe.

 Portanto, o Halloween não tem nada a ver com ritos demoníacos. É uma celebração onde os antigos relembavam os seus ancestrais mortos, faziam previsões do futuro, festejavam a natureza e adoravam a Deusa Mãe.

 Precisamos tirar de nossas mentes os preconceitos históricos que a catequese colocou durante a colonização. Precisamos desenvolver em nós um olhar respeitoso para com os outros povos, culturas e religiões. É preciso criar um mundo, uma sociedade onde caibam todos. Uma educação que respeite os diversos pensamentos e maneiras de explicar o mundo.

 Em suma, o Halloween é a busca humana dos celtas para dar sentido à vida, à morte, aos obstáculos e ao futuro incerto. Até hoje essa celebração continua viva. É um patrimônio da humanidade, deixado pelos magníficos celtas. Não podemos deixar nossos preconceitos impedir-nos de ver a beleza de outros povos e tradições milenares.

 Cada povo, cultura, religião e região do mundo tentaram e deram sentido à vida de uma maneira diferente. O Halloween é uma dessas diversas tentativas de explicar a relação com o Divino.

FONTES CONSULTADAS
www.animacelta.hpg.com.br
www.sabido.com.br
www.vivos.com.br
www.celtas.org

ENSINA A TEU FILHO

Frei Betto

➤ Ensina a teu filho que o Brasil tem jeito e que ele deve crescer feliz por ser brasileiro. Há neste país juízes justos, ainda que esta verdade soe como cacófato. Juízes que, como meu pai, nunca empregaram familiares, embora tivessem filhos advogados, jamais fizeram da função um meio de angariar mordomias e, isentos, deram ganho de causa também a pobres, contrariando patrões gananciosos ou empresas que se viram obrigadas a aprender que, para certos homens, a honra é inegociável.

➤ Ensina a teu filho que neste país há políticos íntegros como Antônio Pinheiro, pai do jornalista Chico Pinheiro, que revelou na mídia seu contracheque de parlamentar e devolveu aos cofres públicos jetons de procedência duvidosa. Saiba o teu filho que, no monolito preto do Banco Central, em Brasília, onde trabalham cerca de 3 mil pessoas, a maioria é honrada e, porque não é cega, indignada ante maracutaías de autoridades que deveriam primar pela ética no cargo que lhes foi confiada.

➤ Ensina a teu filho que não ter talento esportivo ou rosto e corpo de modelo, e sentir-se feio diante dos padrões vigentes de beleza, não é motivo para ele perder a auto-estima. A felicidade não se compra nem é um troféu que se ganha vencendo a concorrência. Tece-se de valores e virtudes e desenha, em nossa existência, um sentido pelo qual vale a pena viver e morrer.

➤ Ensina a teu filho que o Brasil possui dimensões continentais e as mais férteis terras do planeta. Não se justifica, pois, tanta terra sem gente e tanta gente sem terra. Assim como a libertação dos escravos tardou, mas chegou, a reforma agrária haverá de se implantar. Tomara que regada com muito pouco sangue.

➤ Saiba o teu filho que os sem-terra que ocupam áreas ociosas e prédios públicos são, hoje, chamados de bandidos, como outrora a pecha caiu sobre Gandhi sentado nos trilhos das ferrovias inglesas e Luther King ocupando escolas vetadas aos negros.

➤ Ensina a teu filho que pioneiros e profetas, de Jesus a Tiradentes, de Francisco de Assis a Nelson Mandela, são invariavelmente tratados, pela elite de seu tempo, como subversivos, malfeitores, visionários.

➤ Ensina a teu filho que o Brasil é uma nação trabalhadora e criativa. Milhões de brasileiros levantam cedo todos os dias, comem aquém de suas necessidades e consomem a maior parcela de sua vida no trabalho, em troca de um salário que não lhes assegura sequer o acesso à casa própria. No entanto, essa gente é incapaz de furtar um lápis do escritório, um tijolo da obra, uma ferramenta da fábrica. Sente-se honrada por não descer ao ralo que nivela bandidos de colarinho branco com os pé-de-chinelo. É gente feita daquela matéria-prima dos lixeiros de Vitória que entregaram à polícia sacolas recheadas de dinheiro que assaltantes de banco haviam escondido numa camba.

➤ Ensina teu filho a evitar a via preferencial dessa sociedade capitalista que nos tenta inibir que ser consumidor é mais importante que ser cidadão, incensa quem esbanja fortuna e realça mais a estética que a ética.

➤ Saiba o teu filho que o Brasil é a terra de índios que não se curvaram ao jugo português e de Zumbi, de Angelim e Frei Caneca, de Madre Joana Angélica e Anita Garibaldi, de Helder Câmara e Chico Mendes.

➤ Ensina a teu filho que ele não precisa concordar com a desordem estabelecida e que será feliz se se unir àqueles que lutam por transformações sociais que tomem este país livre e justo. Então, ele transmitirá a teu neto o legado de tua sabedoria.

➤ Ensina teu filho a votar com consciência e jamais ter nojo de política, pois quem age assim é governado por quem não tem e, se a maioria tiver a mesma reação, será o fim da democracia. Que o teu voto e o dele sejam em prol da justiça social e dos direitos dos brasileiros imerecidamente tão pobres e excluídos, por razões políticas, dos dons da vida.

TRIBUTO AO TEMPO

Dalai Lama

Dizem que a vida é curta, mas não é verdade.

A vida é longa para quem consegue viver pequenas felicidades.

E essa tal felicidade anda por aí, disfarçada, como uma criança brincando de esconde-esconde. Infelizmente às vezes não percebemos isso e passamos nossa existência colecionando

nãos: a viagem que não fizemos, o presente que não demos,

a festa à qual não fomos, o amor que não vivemos, o perfume que não sentimos...

A vida é mais emocionante quando se é ator e não espectador, quando se é piloto e não passageiro, pássaro e não paisagem, cavaleiro e não montaria!

E como ela é feita de instantes, não pode e nem deve ser medida em anos ou meses, mas em minutos e segundos.

Esta mensagem é um tributo ao tempo.

Tanto àquele tempo que você soube aproveitar no passado quanto àquele tempo que você não vai desperdiçar no futuro. Porque a vida é agora!!

Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito.

Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto, hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.

FAMÍLIA
LASSALISTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS
PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO
Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina
CEP 03542-100 - São Paulo - SP

SETOR MISSÃO EDUCATIVA: Ir. Arno Francisco Lunkes, Ir. Israel José Nery, Ir. José Ribamar, Elisângela Ferreira Sentanin, Maria Inês Stefanini Deléo e Mariana Di Mango Dias

SUPERVISÃO DO BOLETIM: Ir. Israel José Nery

EDIÇÃO: Marcos Luciano Corsatto

INTERNET: www.lasalle.org.br

E-MAIL: nery.israel@lasalle.org.br

IMPRESSÃO: Gráfica e Editora La Salle

Rua Dr. Paulo César, 222 - Icaraí

CEP 24220-400 - Niterói - RJ - Fone (21) 2620-7326